

JUSTIFICAÇÃO, **PROPICIAÇÃO** & DECLARAÇÃO

CHARLES
HADDON
SPURGEON



Justificação, Propiciação e Declaração

POR C. H. SPURGEON

Traduzido do original em Inglês
Justification, Propitiation, Declaration — Sermon Nº 3488
The Metropolitan Tabernacle Pulpit — Volume 61
By C. H. Spurgeon

Via SpurgeonGems.org
Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução por William Teixeira
Revisão e Capa por Camila Almeida

1ª Edição: Dezembro de 2014

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Justificação, Propiciação e Declaração

(Sermão Nº 3488)

Publicado numa quinta-feira, 2 de dezembro de 1915.

Por C. H. Spurgeon, no Tabernáculo Metropolitano, Newington.

Na noite do Dia do Senhor, 9 de outubro de 1870.

“Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus. Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; Para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.” (Romanos 3:24-26)

Eu penso, queridos amigos, que alguns de vocês dizem: “Não é mais uma vez a mesma velha doutrina que estamos ouvindo tão continuamente”, e eu tenho certeza que se você disser isso não serei surpreendido. Nem, por outro lado, posso criar qualquer tipo de desculpa. A doutrina da justificação pela fé através do sacrifício vicário de Cristo é muito mais para o meu ministério do que pão e sal são para a mesa. Tão frequentemente como quando a mesa está posta, existem aquelas coisas necessárias. Considero esta doutrina como sendo aquela que deve ser pregada continuamente, e ser misturada com todos os nossos sermões, mesmo como, de acordo com a Lei de Deus foi dito: “com todas as tuas ofertas oferecerás sal”. Este é o próprio sal do Evangelho! Na verdade, é impossível expô-lo em demasia. É a doutrina salvadora de almas, ela é o fundamento da doutrina do Evangelho de Jesus Cristo! Ela é aquela pela qual Deus tem o prazer de trazer muitos para a reconciliação conSigo mesmo. Como o professor tem o cuidado de fundamentar bem os seus alunos em gramática, para que possam se apossar das próprias raízes da linguagem, do mesmo modo devemos ser arraigados e alicerçados nesta fundamental e cardeal verdade de Deus: a justificação através da justiça de Jesus Cristo! Martinho Lutero era quem costumava pregar essa doutrina mui veemente e formidavelmente, mas declarou que sentia que poderia bater a Bíblia nas cabeças das pessoas, se pudesse, por qualquer meio fixar esta doutrina nelas, pois, logo depois de a terem aprendido, as pessoas a esqueciam! Mais e mais, e mais uma vez o ministro Cristão tem continuado a insistir sobre esta verdade: que Deus estava em Cristo reconciliando conSigo o mundo, para Si mesmo, não imputando aos homens as suas transgressões. E para todo o sempre, enquanto o mundo permanecer, ele deve continuar a repetir a verdade de Deus, que somos justificados pela justiça de nosso Redentor e não por qualquer justiça própria!

Não pretendo neste momento tentar pregar um sermão, mas sim dar novamente um “esboço de exposição” desta doutrina. E se você voltar para o texto, eu penso que nós podemos muito bem dividi-lo, e muito corretamente, também, em três partes, e pontuá-lo com três palavras: justificação, propiciação e declaração. Justificação: “Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus”. Propiciação: “Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados”. E então chegamos ao terceiro, declaração: “para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; Para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus!” Primeiramente, então, aqui está algo sobre:

I. JUSTIFICAÇÃO.

O sentido deste termo é, neste lugar, e na maioria dos outros, declarar que uma pessoa seja justa. Uma pessoa é levada a julgamento, ela é levada perante o juiz. Uma das duas coisas acontecerá: ela será absolvida ou justificada, ou então ela será condenada. Você e eu estamos todos virtualmente perante o Juiz e estamos, neste momento, ou absolvidos ou condenados, justificados ou sob condenação! Não é possível que qualquer um de nós será absolvido em razão da não sermos culpados, pois todos devemos confessar que temos quebrado a Lei de Deus, milhares de vezes! Não é possível para qualquer um de nós que sejamos declarados justos com base na nossa própria obediência pessoal à Lei de Deus, pois, para sermos justos através de nossa própria obediência esta deve ser perfeita, mas não temos sido perfeitos! Nós quebramos a Lei, continuamos a quebrá-la e, pelas obras da lei, fica claro que não podemos ser justos, não podemos ser justificados. O Senhor, o Deus do Céu e da terra, designou e promulgou uma maneira pela qual Ele pode ser justo e ainda pode declarar o culpado como sendo justo — uma maneira pela qual, usando as palavras de nosso texto, Ele pode ser justo e ainda o justificador daquele que crê. Dessa forma, é simplesmente isso: uma forma de substituição e imputação. Nossos pecados são tirados de nós e colocados em Cristo Jesus, o Substituto inocente, “Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós” [2 Coríntios 5:21]. Então, quando isso é realizado, a justiça que foi operada por Jesus Cristo é tomada dEle e imputada — contada — a nós, de forma que restante do texto se torna realidade: “para que nele fôssemos feitos justiça de Deus” [2 Coríntios 5:21]. Nós somos encontrados nEle não como tendo a nossa própria justiça que é da Lei, mas a justiça que vem de Deus pela fé. Vejam vocês, nós não guardamos a Lei de Deus, mas a quebramos. Estávamos, portanto, condenados! Jesus veio e pôs-Se em nosso lugar, como cabeça toda a raça que Ele elegeu, tornou-se seu Representante, obedeceu completamente toda a Lei por eles, também sofreu a punição devida por todas as suas violações da Lei, tornando-se um Substituto, ativa e passivamente obedecendo à

Lei e sofrendo sua pena! E agora o que Ele fez é imputado a nós, enquanto que o que fizemos pelo caminho do pecado foi no passado imputado a Ele e Ele foi feito maldição por nós, como está escrito: “Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro” [Gálatas 3:13]. Se você me perguntar como isso pode ser uma coisa justa a se fazer, eu respondo, Deus a determinou e não é possível que Ele tivesse determinado qualquer coisa que não fosse justa!

Mas, além disso, havia uma razão original para isto, pois a nossa primeira ruína veio sobre nós através de nosso primeiro pai, Adão. Nossa primeira Queda não foi o nosso fazer, mas o fazer do homem que ficou como nosso representante! Talvez se tivéssemos, cada um de nós, desde o princípio separada e distintamente pecado, sem qualquer conexão com ele, a redenção poderia ter sido tão impossível para nós, como nós temos razão para acreditar que é para os anjos caídos! Mas na medida em que o primeiro pecado foi em conexão com a representação federal do primeiro Adão, tornou-se possível e certo que deve haver uma salvação através de um segundo representante federal, Jesus Cristo, o segundo Adão. “Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem” [1 Coríntios 15:21]. Como por um homem entrou o pecado no mundo e a raça pereceu, assim, pelo segundo Homem glorioso, Cristo Jesus, a graça Divina reina pela justiça para a vida eterna! Mas você não precisa questionar a justiça do plano. O Soberano contra quem você ofendeu se digna a aceitá-lo, e o que Deus aceita não precisamos hesitar em confiar! Se o ofendido está satisfeito e nós proclamados justos, nós podemos estar perfeitamente satisfeitos com o que Ele deverá fazer em relação a nós, pois se Ele justifica, quem pode condenar? Se Ele absolve, que ousa acusar? Temos plena confiança, digamos, se, uma vez fomos absolvidos: “Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus?” [Romanos 8:33].

Agora, observe o que diz o texto sobre o plano de justificação. Ele nos diz que, na medida em que nos concerne, nos é dado gratuitamente! Sendo justificados gratuitamente, Deus perdoa os pecados do pecador de forma gratuita, livremente, não por consideração a qualquer arrependimento dele, meritoriamente considerado; não no terreno de qualquer resolução sua que possa subornar a Mente Eterna; não por conta de penitência ou sofrimento suportado ou a ser infligido, mas Ele remove pecados gratuitamente porque Ele escolhe fazê-lo; por nada! Sem dinheiro, sem mérito, sem nada que pudesse movê-lo, senão a Sua própria natureza grandiosa, porque Ele se deleita na misericórdia: “Sendo justificados gratuitamente”.

E, em seguida, para torná-lo ainda mais claro, é adicionado, por Sua graça, o que não é uma tautologia, embora seja uma repetição. Nós somos justificados, não por qualquer dívida para conosco, não porque Deus foi obrigado a justificar, mas por causa de Seu abun-

dante amor abundante e riqueza de Sua compaixão Ele gratuitamente faz com que o culpado seja perdoado e os injustos sejam justificados pela justiça de Cristo! Eu sei que tem sido dito por alguns que nós fazemos com que não haja tal coisa como perdão e justificação gratuitos porque nós colocamos a justiça de Cristo como a causa aquisitiva de ambos. Eu garanto que nós o fazemos! Mas nós igual e vigorosamente sustentamos que o perdão seja gratuito e a justificação também, ainda que seja por meio da redenção que há em Cristo Jesus; é gratuita para nós, gratuita devido ao coração e a misericórdia de Deus concernentes a nós, e isso somente através da redenção; porque Deus precisa ser justo, Ele deve ser justo, Ele não pode admitir o pecar separado da penalidade! Ele é Soberano, mas Ele, em Sua Soberania, nunca viola a justiça! E seria um ato soberano de injustiça se Ele passasse pelo pecado sem infligir a ele o castigo que Ele ameaçou que deve segui-lo; [este é] um ato que não é possível para Deus fazer, pois Ele deve ser justo e Ele mesmo declarou que Ele não tem por inocente o culpado! Ainda assim, a justificação é gratuita para você, gratuita para todas as almas que a obterão, gratuita para todo o homem que crê em Jesus!

Agora observem que essa justificação é colocada diante de vocês como sendo através da redenção que há em Cristo Jesus. Há um preço a pagar — é através da redenção. Há um sofrimento e uma obediência intervindo. Nós não somos justificados livremente sem redenção, nem justificados pela Sua graça, sem a intervenção do sacrifício expiatório. Ah, como os homens se esforçam para livrarem-se disso! Há certas pessoas que se julgam filosóficas, que farão todo o possível para jogar terra na face desta doutrina da substituição, mas é a própria alma, cabeça, fundação, cantos, e pedra angular de todo o Evangelho! Se ela é deixada de fora, eu não hesito em dizer que o Evangelho pregado é outro evangelho, o qual não é outro, mas há alguns que vos perturbam:

*“Em vão a consciência culpada procura
Algum terreno sólido sobre o qual descansar.
Com desejo vão os espíritos são quebrantados,
Até que se aplicam a Cristo!*

*Até que Deus em carne humana eu veja,
Meus pensamentos não encontram conforto.
O santo, justo e Três-Vezes-Santo
São terrores em minha mente!*

*Mas se a face de Emanuel surge,
A minha esperança, a minha alegria, começa!
Sua graça proíbe o meu medo servil,
Seu amor remove os meus pecados.”*

Não podemos abrir mão da doutrina da redenção, a redenção que há em Cristo Jesus! É isso, alma, ouça isto, você é justificada gratuitamente, mas custou muito caro, ao Salvador! Custou-lhe uma vida de obediência! Custou-lhe a morte vergonhosa, de agonia, de sofrimentos, todos imensuráveis! Houve o cálice da ira que você deveria beber para sempre, e o qual você nunca poderia beber até o fundo! Ele deveria ser bebido por alguém! Jesus o bebeu, levou o cálice aos lábios e logo a primeira gota O fez suar grandes gotas de sangue a cair ao chão! Mas Ele bebe retamente, embora a cabeça, as mãos e os pés estejam todos sofrendo; bebe retamente, embora Ele clame: “Meu Deus, Meu Deus, por que me desamparaste?”. Bebe retamente, eu digo, até que nem uma gota sombria ou borra pudesse ser encontrada dentro desse copo e, virando-o de cabeça para baixo, ele grita: “Está consumado! Está consumado!”. Assim Ele entrega o espírito. Em um enorme propósito de amor, o Senhor bebeu condenação a seco para cada um de Seu povo por quem Ele derramou o Seu sangue! “Justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus”. Houve uma redenção por um sofrimento substitutivo, uma redenção pela obediência vicária, uma redenção pela interposição de Cristo em nosso favor:

*“Para suportar, o que nunca poderíamos suportar
A justa ira de Seu Pai.”*

Você entende isso, pecador? Você entende isso? Se você não entende, então Deus vai ajudá-lo a compreender agora, porque é uma coisa do presente — não está aqui um particípio no presente? — Sendo justificados gratuitamente, ou seja, justificados agora! Ó pecador, agora você está condenado, mas se você agora olhar para Jesus permanecendo como a vítima em seu lugar; se agora você confiará em Jesus morrendo em seu lugar; você será, agora, justo, os seus pecados serão perdoados, agora; a justiça deverá agora ser sua e você conhecerá o significado desse texto: “Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito” [Romanos 8:1]. Você vê, então, o que significa justificação? Oh, que você aprecie isto! Isso fará você saltar de alegria, se você o provar! E agora a segunda palavra é:

II. PROPICIAÇÃO. Aqui há uma referência ao propiciatório [...], em nossas próprias palavras, é uma reconciliação, algo pelo que Deus é propiciado; uma expiação pela qual Deus e o homem são feitos um, uma propiciação, algo que justifica a honra ofendida de Deus, que vem para fazer as pazes com a Lei Divina [...]. Ora, sobre esta propiciação falaremos, e que o Espírito Santo nos dê expressão vocal. Você diz, ó pecador: “Como me apresentarei diante de Deus? Como hei de aproximar-me do Deus Altíssimo?”. O que você daria para ser salvo? Tudo o que você tem, você livremente apresentaria, se você tivesse bois e ovelhas sobre milhares de montanhas, e seu sangue se este pudesse purificá-lo, você o derra-

maria em rios! Você pergunta novamente: “Qual é a propiciação que eu posso trazer?”. Deus te diz. Aqui Ele diz que providenciou uma propiciação na Pessoa de Seu Filho amado. E eu desejo que você observe, antes de tudo, quem foi que providenciou isso: Quem Deus estabeleceu. Admire o amor disso: o Deus que ficou irado, é o Deus que encontra a propiciação! Contra Deus, o pecado foi estabelecido! Deus encontra a maneira de ser gracioso para com os pecadores. Quão seguro deve ser aceitar uma propiciação que Deus, o ofendido, Ele mesmo propõe! Observem o que em seguida é dito, que Deus a propôs. À margem temos isso, “predestinou”. A expiação de Cristo não é uma ideia nova, é uma determinação antiga do Altíssimo e não é um segredo velado! Deus o tem anunciado pelos Seus profetas em Sua Palavra, por Seus pregadores em todas as suas ruas: Deus propôs Cristo como propiciação pelo pecado humano! É o Seu próprio arranjo, a partir de Si mesmo, e o anúncio para você hoje à noite é por Sua própria autoridade! Oh! considerem isso e vocês que buscam a Sua misericórdia regozijem-se ao considerar que isso vem até vocês assegurado de tal maneira!

Mas, em seguida, percebam que o ponto principal nesta propiciação é o sangue. “Cristo Jesus. Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue”. Alguns não suportam ouvir sobre o sangue de Jesus e ainda, sob a Antiga Lei foi escrito: “É o sangue que fará expiação pelo pecado” [Levítico 5:9]. E ainda: “Sem derramamento de sangue não há remissão” [Hebreus 9:22], e novamente: “O sangue é a vida dele” [Deuteronômio 12:23], e novamente: “vendo eu sangue, passarei por cima de vós” [Êxodo 12:13], ou seja, aquilo que faz expiação do pecado humano não é a vida de Cristo como um exemplo, nem as ações de Cristo como uma demonstração da justiça, mas o sofrimento de Cristo, a morte de Cristo. Todo mundo sabe que isso é o que se entende por sangue. No derramamento de sangue, Jesus sofreu! Seu corpo sofreu; interiormente Sua alma sangrou, Seu espírito sofreu; os sofrimentos de Sua alma foram a alma dos seus sofrimentos! Em seguida, vem a morte. A morte era a penalidade do pecado. Jesus morreu, literalmente morreu, e o sangue do Seu coração jorrou misturado com a água do Seu lado perfurado. Deus tem o prazer de nos perdoar, porque Jesus sofreu, e o principal ponto de consolo é a cruz — a cruz do Crucificado, o Salvador morrendo! Não deixem que suas mentes vagueiem para longe disso, vocês que estão buscando a paz com Deus. Sua esperança não está tanto em Belém como no Calvário. Seu consolo não deve ser encontrado no Segundo Advento, mas no Primeiro Advento — e a morte que encerra isto. Vocês não devem olhar para Cristo em Sua glória para o seu consolo, mas para Cristo em Sua humilhação! Cristo em Seus sofrimentos expiatórios como sua única esperança! O sangue, o sangue, o sangue, nisto é onde a propiciação reside, e para ele a nossa fé deve voltar os seus olhos. Isto é assim. Sim, é assim:

*“Meus pecados merecem Sua ira, meu Deus!
Mas Sua ira caiu sobre o Teu Filho!”*

Meus pecados viraram Sua Face; Tu tens escondido a face deles. Meus pecados mereciam a morte; Ele morreu.

Meus pecados mereciam ser cuspidos, ser ridicularizados, ser repudiados como criminosos. Tudo isso Ele suportou como se Ele fosse o meu pecado, e não é assim? “Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus” [2 Coríntios 5:21]. Irmãos e irmãs, eu declaro que a minha consciência nunca conheceu qualquer paz até que eu entendi essa verdade de Deus, mas desde então não tenho nenhuma Rocha para me firmar, senão esta: Cristo em meu lugar, e eu no lugar de Cristo! Estou seguro nEle e Ele foi castigado, ferido, moído, morto, ao invés de mim! Isso é assim. propiciação através do sangue. Mas o texto diz: “Pela fé em Seu sangue”. Assim, então, isso mostra que nenhuma propiciação teve qualquer efeito no que diz respeito a nós, até que tenhamos fé no sangue! Eu nunca posso saber que Deus apagou meus pecados até que eu tenha fé!

E o que é a fé, senão a confiança? E então, quando eu confio no sangue de Jesus, meus pecados são todos perdoados em um momento. Quando eu humildemente dependo da obra consumada de meu Salvador: “Ainda que os pecados sejam como a escarlata, eles se tornam como a lã; se fossem vermelhos como o carmesim, eles são mais brancos do que a neve”. Você sabe, nem sei como falar sobre esta verdade da propiciação. Isso faz meu coração, pular de alegria, de forma que não consigo encontrar palavras para dizer-lhe! Sei que eu, e que você, e que cada crente debaixo do Céu é tão purificado de todo o pecado diante de Deus, como se ele ou ela nunca tivesse pecado! E é aceito diante de Deus, como se toda a sua vida tivesse sido em perfeita obediência, e tudo por causa da propiciação desse sangue e dos queridos méritos de nosso uma vez crucificado, mas agora glorificado Redentor que esteve em nosso lugar!

Se eu pudesse ter uma perfeita justiça propriamente minha, eu não a desejaria, eu prefiro ter a do meu Senhor, pois minha justiça, se fosse perfeita não seria senão a justiça de um homem, porém Ele é a justiça de Deus e do homem, Deus-Homem! Oh, não é simplesmente impecável e completa, ela transborda com méritos! Em verdade vos digo outra vez, se nós pudéssemos ter uma justiça própria, seria prudente deixá-la e obter a justiça de Jesus Cristo a ser colocada sobre nós por um ato de fé, para que pudéssemos ser para sempre não apenas aceitos, mas, “aceitos no Amado”. Ora, é a própria glória desta aceitação que ela venha até nós em Cristo!

Assim tenho eu me demorado, conforme o nosso pouco tempo permite sobre a propiciação. E agora uma palavra sobre:

III. A DECLARAÇÃO. O grande objetivo, ao que parece, da redenção, e do Evangelho, é mostrar como Deus é justo e justificador dos que creem. E Paulo divide muito bem o efeito da morte de Cristo em duas partes. Primeiro, ele diz que a morte declarou a justiça de Deus, em relação aos pecados que foram cometidos, sob a paciência de Deus.

Antes de nosso Salvador vir ao mundo, havia passado por todo o mundo alguns milhares de anos. Nossa cronologia fala de cerca de quatro mil anos. Eu não sei isso. Eu nunca acreditei na cronologia que é anexada pelo julgamento humano às nossas Bíblias. Pode ser, ou pode não estar correto. No entanto, ele pode ser de quatro mil anos. Durante esse tempo, um grande número de pecadores viveu e um grande número de pecadores foram salvos. As transgressões dos patriarcas, as transgressões de Israel sob a Lei, foram remetidos e essas pessoas foram justificadas pela fé, e aceitas; mas como? Não tinha havido nenhuma oferta de sangue. É verdade, foram oferecidos os bois e as ovelhas, mas estes nunca poderiam aniquilar o pecado. Estes foram trazidos muitas vezes, como que para mostrar que a obra não fora feita. O texto diz-nos que isso foi sob a paciência de Deus. Tendo em vista a expiação a ser oferecida, Deus remeteu — passou, como a palavra significa — os pecados daqueles Seus filhos que viveram antes que Cristo fosse enviado; antes da penalidade ter sido sofrida pelo Substituto! É um pensamento glorioso, este da expiação de Cristo agindo à frente, antes que fosse concluída, antes de ser apresentada, e multidões entrando no céu e desfrutando a felicidade como Abraão, e Isaque, e Jacó, e todos os santos o fizeram, quando, no entanto, ainda nem uma gota de sangue que os salvou havia sido derramada, nenhuma pontada de agonia da expiação havia sido sofrida! Agora tivesse Deus passado todos esses pecados, e nenhuma expiação fosse, afinal, apresentada, a Sua justiça não teria sido declarada. Mas em última análise, o nosso Salvador vindo e sofrendo, tudo foi uma declaração da justiça de Deus sobre os pecados que existiram no passado. Foi provado que Ele tinha em Sua mente este grande sacrifício quando Ele passou pelo pecado — que Ele não tinha injustamente passado por eles sem exigir a penalidade.

Mas, então, o apóstolo nos dá a outra parte do grande resultado da morte de Cristo! Ele diz: “Para demonstração da sua justiça neste tempo presente”. Ou seja, hoje, enquanto lemos esta passagem. “Para demonstração da Sua justiça neste tempo presente, isso ainda é para nós que vivemos depois da Paixão, para que Ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus”. O sacrifício expiatório de Cristo olha para a frente, e olhará tudo ao longo dos séculos até que Ele venha!

*“Seu sangue precioso nunca perderá o seu poder
Até que toda a remida Igreja de Deus
Esteja salva para não mais pecar.”*

Todos os pecados de Seu povo, tanto do passado como do presente e por vir, foram colocados em Cristo, toda a poderosa massa de todos os pecados de todo o Seu povo que já creram, ou hão de crer nEle; todos foram transferidos para Sua cabeça e caíram sobre Ele! E Ele sofreu por todos eles. E Ele acabou com todas as suas transgressões e trouxe a justiça eterna para todos eles! Aqui está a grande verdade de Deus, a maior verdade da inspiração!

Agora passarei os últimos minutos do nosso tempo rememorando que eu não tenho, amados, feito rodeios, nem lhes preguei uma doutrina que pode ou não ser verdade! Eu não estive segurando vocês até algum ângulo de um credo excêntrico. Eis aqui, diante de vocês, aquilo que será um cheiro de vida para vida, ou de morte para a morte! Não com palavras de sabedoria humana, mas na simplicidade que eu tentei dizer-lhes a maneira de Deus perdoar e justificar os homens. Por sua conta e risco rejeitem isso! Como vocês responderão por isso diante do tribunal do meu Mestre, naquele dia quando Ele chamar vocês para prestarem uma conta, eu vos suplico pelo Deus vivo, aceitem a propiciação que Deus apresenta! Aqui há termos duros! Aqui há condições rigorosas! Ali estão as palavras “creia e viva!”, Como está escrito: “Aquele que crer e for batizado será salvo, aquele que não crê será condenado”. Eu disse-lhes o que é crer nisto. É um ato sincero de confiança de que o Deus Encarnado sofreu em seu lugar. Se vocês acreditam nEle ou confiam nEle, esta é a prova indiscutível de que Ele era um Substituto para vocês, que o fardo de sua culpa se foi, que a pedra que estava à porta é removida e vocês estão salvos! Não vão, peço-vos, à procura de outra justiça. Toda a justiça que você precisa, Cristo apresenta-lhe livremente! Não diga que você é culpado — é verdade que você é — mas este modo de salvação foi para os culpados! Não objete porque você se sente incapaz. Toda a aptidão que é necessária é que você nada faça, senão confessar que você é incapaz de obter livremente o que Deus lhe apresenta! Nenhum pecado de vocês lhes arruinará se vocês crerem, mas nenhuma justiça de vocês os salvará se vocês não crerem!

Esta é a maneira de Deus salvar os homens. Você criará uma outra? Você ousará reproduzir o Anticristo para com Cristo? Ele declarou a Sua justiça na substituição do Salvador. Você não consegue ver esta justiça, ou vendo-a, você não vai admirá-la? Você não se apegará ao plano que se manifesta nela? Aceite isso, Pecador! Isto é tudo que o coração e a voz de um irmão pode dizer, aceite-o! Ó, se você soubesse a alegria que lhe traria, você aceitaria isso agora! Presto meu testemunho pessoal. Sobrecarregado com o pecado, completamente perdido, tanto quanto você, eu ouvi esta notícia alegre! Ouvi a mensagem que dizia: “Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro” [Isaías 45:22]. Eu olhei. Eu era tão incapaz quanto você, tão indigno quanto você, mas no momento em que meus olhos avistaram o grande Fiador no chão do Getsêmani, sangrando por mim, e na cruz morrendo por mim, eu vi que se Deus tivesse

castigado a Ele por mim, Ele poderia ser justo, e ainda assim nunca me punir! Não, se Cristo foi punido em meu lugar, me punir depois que Cristo havia morrido por mim seria injustiça completa! E hoje eu me escondo debaixo nas asas de Jesus, o grande Fiador, e meu único abrigo na tempestade:

*“Rocha eterna fendida por mim
Permita-me refugiar-me em Ti.”*

Em Seu lado traspassado minha alma encontra um abrigo da explosão da ira Divina. Está em paz agora! Esta é a alegria agora! Esta é a salvação agora, comigo! Por que não deveria ser assim com você? Você não veio aqui para encontrá-LO. Não, mas Deus te trouxe aqui para encontrar você! Está escrito: “Chamarei meu povo ao que não era meu povo; E amada à que não era amada” [Romanos 9:25]. “Fui achado”, diz Ele, “pelos que não me buscavam” [Romanos 10:20]. Que Ele possa ser encontrado por você hoje à noite! Você não conhecia o caminho para ser salvo, você o conhece agora. Não aumente a sua culpa sabendo o que você não pratica, mas agora, já, confie nEle! Que o Espírito Santo opere a fé em você. “Até mesmo apenas um pouco de fé”, diz alguém. Pouca fé te salvará, mas Cristo merece grande fé! Oh, Ele é um verdadeiro Cristo, Ele não pode mentir. Você não pode depender dEle? Você não vê senão a orla de Suas vestes? É um fio desfiado que sai? Toque-o, toque nele com o dedo e você será curado! Você não pode acreditar como você deveria? Acredite como você pode! Diga como aquele no passado: “Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade” [Marcos 9:24]. Erga o clamor do publicano: “Deus, tem misericórdia, sê propício a mim, pecador! Jesus, eu terei a Ti! Tenha a mim!”.

O Senhor lhe conceda isto, podendo muitos neste lugar serem salvos esta noite, para louvor e glória da Sua graça, na qual Ele nos fez aceitos no Amado. Amém e amém!

EXPOSIÇÃO DE JOÃO 15:1-17, POR C. H. SPURGEON:

Assim diz o Senhor Jesus. Versículo 1. **Eu sou a videira verdadeira:** Muitas perguntas têm sido levantadas sobre o que é a verdadeira Igreja. O Salvador lhes responde: “Eu sou a videira verdadeira”. Todos os que estão unidos, realmente unidos, ao Salvador eternamente vivo são membros da verdadeira Igreja. Você pode encontrá-los, se eles são um com Cristo, são Seus; eles são partes da Videira Divina, eles pertencem à Sua Igreja.

1b. E Meu Pai é o lavrador: Esta é província do Pai, pelo Espírito Santo, e pelas obras da Providência, veja a prosperidade da Igreja. “Meu Pai é o lavrador”. Todos os pregadores, todos os professores são, apenas, por assim dizer, a ferramenta de poda que está na mão do grande Lavrador. “Meu Pai é o lavrador”.

2a. Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira: É uma parte necessária da vinha remover os brotos supérfluos. Demasiada produção de madeira que não leva à produção de frutos, nada é senão uma perda de força. E assim é na Igreja, há aqueles que não produzem frutos e, por um tempo, eles parecem ser frescos e verdes, e eles estão sob os lavradores que não ousam lança-los fora. Mas o Pai faz isso, às vezes, removendo-os pela morte, em outras vezes, permitindo-lhes abertamente expor seu próprio caráter, até que sejam passíveis de disciplina da Igreja e sejam removidos.

2b. e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto: Que significa isso? “Ele as limpa (poda-as) para que produza mais fruto”. “Eu não consigo entender”, disse alguém a mim no outro dia: “Por que eu estou muito atormentado. Fui examinar a mim mesmo para descobrir que pecado pode ter sido a causa disso”. Ora, amados, se essa for sua pergunta, esta noite, pode haver um pecado sendo posto de lado e, em caso afirmativo, Deus me livre que eu deveria evitar seu exame! Mas lembre-se, por outro lado, aflição não é evidência de pecado, mas muitas vezes do próprio contrário! É o ramo frutífero que recebe a poda. Você é um tão bom ramo que Deus quer que você melhore. Você tem tais capacidades para dar frutos que Ele quer ver essas capacidades desenvolvidas. O lapidador não coloca em cima da roda a pedra que não é preciosa, mas a que é, e assim a sua aflição não é nenhuma marca, portanto, de sua falta de graça, mas de tê-la! “toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto”.

3a. Vós já estais limpos: Porque é assim que devem estar.

3b. Pela palavra que vos tenho falado: Enquanto Cristo estava com Seus discípulos, Ele manteve a Sua vinha continuamente podada pela palavra que Ele falou. Essa palavra cortou os ramos infrutíferos, pois lemos que depois Ele diz que havia alguns que voltaram para trás e já não andavam com Ele, pois disse: “duro é este discurso. Quem pode suportar?”. Essa foi a palavra de Deus, a poda dos ramos inúteis! E havia outros que estavam aflitos por Suas palavras. Eram pessoas boas, e ele fez-lhes bem. Foi uma tristeza segundo Deus que trouxe os frutos dignos de arrependimento.

4. Estai em mim, e eu em vós: Aqui está o grande cânone da vida Cristã! Apegar-se a Cristo. Não só viver com Ele, mas viver nEle. “Estai em Mim”. E, não apenas deixe Jesus ser seu companheiro de vez em quando, em ocasiões sagradas, mas deixe que Ele perma-

neça em ti! Faça de seu coração um templo, deixe que Ele encontre Seu descanso mais doce, Sua casa, em você!

4a. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós, a não ser vós permanecerdes em mim. Ou seja, manter-se em Cristo, assim, isto é a questão vital! Aqui está a raiz de toda a questão, ser um com Jesus pela união vital, derivando a seiva da nossa vida inteiramente dEle!

5. Eu sou a videira, vós sois os ramos: Aquele que permanece em mim, e eu nele, esse dá muito fruto. Esta dupla permanência dá uma colheita dupla! Cristo em mim, e eu em Cristo: Eu devo ser frutífero. Ó amados, olhem bem para isso. Tenho medo de que ficamos a uma distância de Cristo. Há mais perigo disto em velhos professos do que há em jovens iniciantes. O jovem iniciante muitas vezes é fervoroso de coração. A verdadeira novidade da coisa o mantém perto de seu Mestre, mas, cuide do afrouxamento! Vocês que têm sido peregrinos por um longo tempo, cuidem do enfraquecimento! É tão fácil crescer frio neste mundo frio, e é tão difícil manter o santo fervor espiritual, sem o qual não há saúde espiritual.

5b. quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer: Não “você fará menos”, ou, “você fará o mínimo”, mas você não pode fazer nada, nada de bom, nada espiritual, nada aceitável, se separado de Jesus!

6. Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem: E, oh, quantos vêm para este fim! Eles pareciam ser tudo o que os ramos frutíferos são, mas eles nunca foram almas salvas, pois almas salvas sempre produzem frutos de justiça! Sua salvação é provada por sua frutificação. Mas embora estes pareciam ser tudo o que os outros foram, depois de um tempo eles foram descobertos e lançados ao fogo e queimados.

7. Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito: Minhas próprias palavras. Você deve entesourar os ensinamentos de Cristo. Você deve obedecer seus preceitos. Se você fizer isso: “pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito”. Neste capítulo são ministradas uma ou duas vezes que o poder da oração depende muito da proximidade da nossa comunhão com Cristo, e da integridade de nossa obediência a Ele. Somos salvos pela fé no Redentor, mas a alegria da salvação, a própria dignidade e glória, só virão para aqueles homens e mulheres que zelosamente mantêm-se vigilantes, e com zelo obedecem ao seu Senhor e Mestre.

8-9. Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos.

Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós; permanecei no meu amor: Que palavra gloriosa! Eu mal conheço um texto mais profundo, mais completo do que esse. Da mesma maneira como Deus o Pai ama o Filho, dessa mesma forma o Filho nos ama! Ouça as palavras de novo: “Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós; permanecei no meu amor”. Ele nos confirma isto e nos ordena a viver no gozo do mesmo!

10a. Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor: Você deverá conhecer isto. Você deve viver nisto; deve ser o ar que você respira.

10b-11a. Do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor. Tenho-vos dito isto, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo: Cristo deseja que Seu povo seja feliz; feliz, no entanto, com uma santa alegria, que não é, portanto, uma alegria sombria e de segunda categoria. É a própria alegria que o povo do Cristo de Deus deve desfrutar!

11a-16. Para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo. O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos. Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando. Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer. Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai Ele vo-lo conceda: A segunda vez que ele coloca esta notável prevalência de oração lado a lado andando com os mandamentos do Senhor! Oh, você tem falta deste êxito em sua vida e obras, você não pode rastrear o seu fracasso em seu esquecimento de Deus? Será que Deus fará a tua vontade, se você não fizer a Sua? Ele esperará por você, se você não esperará nEle? Será que Ele não (não deve você esperar que Ele irá) andarão contrário a você se você andar contrário a Ele? Que Seu Espírito lhe faça puro na vida, para que, em seguida, você deva ser bem sucedido diante do Propiciatório!

17. Isto vos mando: Que vos ameis uns aos outros: Jesus, envie-nos este espírito de amor, nós te suplicamos!

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. ⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.